



# cotidiano inclui esporte

**HOMICÍDIOS EM SP**  
Folha vai à Justiça após governo negar acesso a dados de mortes

Pág. B5 ▶

## Contra vírus da zika, OMS defende estudos com aedes transgênico

Em Pernambuco, pesquisadores esterilizam mosquitos com ajuda da energia nuclear

**KLEBER NUNES**  
DO RECIFE  
DE SÃO PAULO

A OMS (Organização Mundial da Saúde) defendeu nesta terça (16) a pesquisa de métodos inovadores no combate ao vírus da zika, como a liberação controlada de mosquitos *Aedes aegypti* transgênicos e uso de bactérias que previnem a replicação do vírus.

A organização disse, em nota, que o surgimento de doenças como o ebola mostraram a necessidade da criação de um plano de ação de pesquisa contra epidemias.

Em Piracicaba (a 160 km de São Paulo), o uso da versão transgênica das larvas do mosquito resultou em redução de 82% na quantidade de larvas em uma área experimental da cidade, em comparação com setor vizinho reservado para controle.

Soltos em quantidade suficiente numa região, transmosquitos competem com machos selvagens por fêmeas, que não aceitam nova inseminação após a cópula.

O sistema, ainda sem licença do governo federal para emprego generalizado, não elimina por completo as fêmeas picadoras, mas reduz muito sua população.

O desenvolvimento de uma vacina contra o vírus também foi um dos estudos citados pela OMS. Duas vacinas estão em estágio mais avançado, uma nos EUA e outra na Índia. A organização alerta, no entanto, que serão necessários ao menos 18 meses para testes em larga escala.

O vírus tem sido associado aos casos de microcefalia e transtornos neurológicos em bebês, embora ainda não haja comprovação científica.

### ENERGIA NUCLEAR

Com a ajuda da energia nuclear, cientistas do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, da Fiocruz em Pernambuco e da UFPE estão esterilizando machos do *aedes*.

Produzidos no insetário da Fiocruz-PE, os mosquitos são submetidos à radiação gama.

Ao todo, 36 mil insetos estéreis foram soltos na praia da Conceição, em Fernando de Noronha (PE). “É um ambiente relativamente isolado, o que nos dá mais condições de controlar a pesquisa”, diz Edvane Borges, do departamento de energia nuclear da UFPE.

A pesquisa é desenvolvida em laboratórios desde 2013. Nesse período, houve redução de 70% na densidade populacional do mosquito.

### FOCO



Danilo Verpa/Folhapress

Militares do Exército assistem à ação da Prefeitura de São Paulo de combate ao mosquito *Aedes aegypti* na zona norte

## Presença do Exército derruba negativas a entrada nas casas, dizem agentes de saúde

**FABRÍCIO LOBEL**  
DE SÃO PAULO

Por trás das cortinas de casa, a professora aposentada Nancy Lobo, 81, observa a movimentação em frente ao seu portão. Um homem anuncia ser da prefeitura, em uma ação contra o mosquito *Aedes aegypti*.

Ela titubeia um pouco, mas olha para os dois soldados fardados do Exército que acom-

panham o agente de saúde e libera a entrada de sua casa.

“Eu não abro a porta para qualquer um. A gente fica apreensiva. Só tive mais segurança por causa do Exército”, conta ela, que mora em Santana. Parte do bairro da zona norte de São Paulo passou nesta terça-feira (16) por uma operação de caça às larvas do *aedes* promovida pela prefeitura e pelo Exército.

Maurício Tavares, agente de

endemias da prefeitura, confirma que a presença do Exército diminui o número de donos que se negam a abrir suas casas para vistorias. “Sem os soldados, as pessoas têm medo. É mais complicado que elas confiem na gente.”

Enquanto procura por focos do mosquito, Tavares dá aos proprietários dicas de prevenção contra a dengue, a chikungunya e a zika. Os soldados que acompanham

o trabalho pouco falam ou auxiliam nas buscas por larvas. Quando muito, entregam panfletos informativos.

Um dos soldados explica que a função dos militares é “apenas estar junto do agente da prefeitura” para que as pessoas abram suas casas.

Segundo o coronel Giovanni Puppino, são cerca de mil militares do Exército diariamente nas ruas de São Paulo com as equipes da prefeitura.

No último dia 1º, a presidente Dilma Rousseff enviou medida provisória ao Congresso autorizando a entrada forçada de agentes de saúde em propriedades privadas fechadas ou abandonadas.